

Comentário Bíblico Exegético de Atos 1–5 (KJA)

Da Ascensão ao Testemunho — Versículo a Versículo

Uma análise cristocêntrica e acadêmica dos primeiros cinco capítulos do livro de Atos dos Apóstolos, à luz da tradução King James Atualizada, com fundamento na gramática grega, contexto histórico-cultural e hermenêutica bíblica reformada.

[Explorar o Comentário](#)

[Atos 1–5](#)

Introdução: Por que Atos 1–5?

O livro de Atos dos Apóstolos representa a continuação direta do Evangelho de Lucas. O evangelista escreve para **Teófilo** — nome que significa "amigo de Deus" — conectando o primeiro volume (o Evangelho) ao início histórico da Igreja Cristã primitiva (KJA At 1:1). Esta obra não é uma narrativa separada, mas a segunda parte de um projeto literário e teológico cuidadosamente estruturado.

Centro Cristológico

Cada versículo aponta para **Jesus Cristo** como núcleo absoluto da missão: "tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar" (At 1:1). A Igreja existe para continuar essa obra.

Metodologia Exegética

Análise gramatical do grego koinê, estudo do contexto histórico-cultural do Século I e eco teológica com toda a narrativa bíblica — do Gênesis ao Apocalipse.

Relevância Atual

A igreja primitiva serve de modelo vivo: oração, dependência do Espírito, proclamação corajosa e vida comunitária transformada por Cristo ressuscitado.

O Prólogo de Lucas

Análise Versículo a Versículo

At 1:1 — "No meu primeiro livro" é uma referência direta ao Evangelho de Lucas (cf. Lc 1:1-4), estabelecendo continuidade narrativa e teológica. Lucas afirma que escreveu sobre "tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar", indicando que Atos é a continuação dessa mesma obra.

At 1:2 — "Até o dia em que foi elevado aos céus" marca o **clímax da encarnação**: a ascensão como selamento da obra redentora de Cristo. O verbo grego *analēmpsis* carrega o sentido de elevação gloriosa e definitiva.

At 1:3 — "Aparecendo-lhes por quarenta dias" reforça a **ressurreição física e corpórea** de Jesus. O número quarenta evoca Moisés no Sinai e Elias no deserto — períodos de revelação divina extraordinária (cf. 1 Cor 15:3-8).



- O prólogo lucano situa a missão apostólica dentro da continuidade da obra de Cristo — não como nova religião, mas como cumprimento do plano eterno de Deus.

ATOS 1:4

A Promessa do Espírito Santo

Em Atos 1:4, Jesus ordena solenemente que os discípulos "não se apartem de Jerusalém". Este é um imperativo **apostólico** de espera ativa — não passividade, mas vigilância expectante. A cidade de Jerusalém, palco da crucificação e ressurreição, torna-se também o ponto de partida da missão global.

O Verbo Grego *Menō*

A KJA At 1:4 emprega o verbo grego *menō* (permanecer, habitar), indicando **continuidade intencional da missão**. Não se trata de inatividade, mas de aguardar o capacitamento divino prometido.

Conexão Joanina

A promessa remete diretamente a **João 14:16–17**, onde Jesus anuncia o Consolador — o Paráclito que habitará nos discípulos. O Espírito é a presença contínua de Cristo na comunidade crente.

Dimensão Trinitária

O Pai promete, o Filho ordena e o Espírito executa — uma densa **afirmação trinitária** em um único versículo. A missão da Igreja é, em essência, participação na vida intratrinitária de Deus.

Batismo no Espírito vs. Batismo de João



A declaração de Jesus em Atos 1:5 estabelece um **contraste sacramental** fundamental na história da redenção: "João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muitos dias depois". Este versículo não deprecia o batismo de João — que era genuíno e preparatório —, mas aponta para a sua plena realização em Cristo.

Batismo de João

Arrependimento e preparação.
Água como símbolo de
purificação exterior (cf. Mt 3:11).

Batismo no Espírito

Plenitude de poder divino.
Imersão total na presença e
capacidade do Espírito Santo (cf.
Rom 8:9).

☐ A KJA traduz com ênfase na **imersão plena**, destacando a abrangência e profundidade do batismo prometido pelo Pai.

ATOS 1:6-7

Pergunta sobre a Restauração de Israel

"Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?" — Atos 1:6 (KJA)

A pergunta dos discípulos revela uma expectativa **messiânica** ainda moldada por categorias nacionais e políticas do judaísmo do Segundo Templo. Eles aguardavam um Messias restaurador da soberania davídica sobre Israel — uma esperança legítima, porém incompleta à luz da revelação plena.



A Pergunta dos Discípulos

Reflete expectativa messiânica judaica de restauração nacional. A pergunta é sincera, mas ainda limitada por uma compreensão parcial do plano de Deus.



Resposta de Jesus

"Não vos compete saber os tempos ou as épocas" — Jesus recusa toda especulação escatológica, redirecionando o foco para a missão presente e urgente.



O Reino Já Inaugurado

O reino de Deus foi inaugurado em Cristo ressuscitado — não mais limitado às fronteiras étnicas de Israel, mas aberto a todas as nações da terra.

Missão até os Confins da Terra

Atos 1:8 é considerado o **versículo-chave** de todo o livro — o texto programático que define a estrutura geográfica e teológica da missão apostólica: *"Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra."*

1

Jerusalém

Centro do judaísmo. Ponto de partida da missão — onde tudo começou.

2

Judeia e Samaria

Expansão regional. Atravessando fronteiras étnicas e religiosas (cf. Jo 4).

3

Confins da Terra

Alcance universal. Toda nação, língua e povo — visão escatológica de Isaías 49:6.

O termo grego *marturía* (testemunho) está etimologicamente ligado ao conceito de **mártir** — aquele que testemunha com a própria vida. O poder prometido não é para autopromoção, mas para glorificação de Cristo até os extremos da criação.

A Ascensão e a Expectativa Escatológica



A Cena Teofânica

At 1:9 — Jesus "levanta-se e é tomado ao céu" enquanto os discípulos observam. A nuvem que o recebe é linguagem **teofânica** veterotestamentária — a *shekinah* divina que acompanhava Israel no deserto (cf. Ex 13:21).

At 1:10-11 — Os dois anjos de vestes brancas interpelam os discípulos: "*Este mesmo Jesus, que foi assunto de entre vós para o céu, assim virá como o vistes ir para o céu.*" Esta é a promessa explícita da **parousia** — o retorno glorioso de Cristo.

Paralelos Bíblicos

Marcos 16:19 — Apocalipse 1:7 — Daniel 7:13

ATOS 1:12-14

O Cenáculo de Oração

Após a ascensão, os discípulos retornam a Jerusalém e se reúnem no **cenáculo** — o "apartamento superior" que havia sido palco da Última Ceia e que se tornará o berço de Pentecostes. Este retorno é um ato de obediência fiel à ordem de Jesus (cf. At 1:4).



O Círculo Apostólico

Os onze apóstolos, unidos em propósito, aguardam a promessa do Pai. A comunhão entre eles prefigura a estrutura da Igreja nascente.



Maria e os Irmãos

A presença de **Maria, mãe de Jesus**, e dos irmãos do Senhor indica unidade familiar e eclesial — a família de Cristo integrada à comunidade apostólica.



Oração Persistente

A oração coletiva e unânime é a **pré-condição espiritual** para o derramamento do Espírito em Pentecostes (cf. At 2:1). Sem oração, não há Pentecostes.

Pedro e a Substituição de Judas

No cenáculo, diante de cerca de **cento e vinte pessoas**, Pedro se levanta para exercer liderança apostólica. Este é o primeiro discurso registrado da era pós-ascensão — um momento de autoridade pastoral e hermenêutica cuidadosa. Pedro não age por impulso, mas pela Escritura.

Salmo 109:8 — Uso Tipológico

Pedro cita: *"Que o seu lugar seja ocupado por outro"*. O uso **tipológico** desta profecia revela a hermenêutica cristocêntrica apostólica — as Escrituras hebraicas apontam para eventos da comunidade messiânica.

Judas Iscariotes

Descrito como "homem que negociou por dinheiro" (cf. Mt 26:14-16), Judas representa o contraste trágico com a fidelidade apostólica. Sua queda não invalida o plano de Deus — antes, o cumpre.

Autoridade Apostólica

A iniciativa de Pedro demonstra que a liderança apostólica é exercida dentro da **comunidade**, com base na Palavra e sob a direção do Espírito.



Critérios para o Novo Apóstolo e Eleição de Matias

A substituição de Judas revela os **critérios cristológicos** que definem o apostolado: não bastava ser discípulo — era necessário ter sido **testemunha ocular da ressurreição**. Este requisito fundamental sublinha que o apostolado é, em sua essência, um testemunho da vitória de Cristo sobre a morte.

01

Critério de Acompanhamento

O candidato deveria ter acompanhado Jesus "durante todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu" — desde o batismo de João até a ascensão. Continuidade histórica com Jesus.

03

Oração e Discernimento Divino

"Tu, Senhor, que conheces os corações de todos" — a oração reconhece a soberania de Deus na escolha. O sorteio entre Matias e Barsabás é um ato **teológico**, não aleatório.

02

Critério da Ressurreição

Exigência **cristológica** central: ser testemunha da ressurreição de Jesus. O apostolado é, acima de tudo, um ministério da ressurreição (cf. At 2:32; 3:15).

04

Eleição de Matias

Matias é eleito e "contado com os onze apóstolos" — confirmação da validade apostólica e continuidade do testemunho da ressurreição de Cristo.

ATOS 2:1-4

Pentecostes: Cumprimento da Promessa

Atos 2:1-4 registra o evento mais transformador da história da Igreja nascente. A KJA descreve com precisão poética: *"E de repente veio do céu um som como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados."* O advérbio "**de repente**" (*apnō* em grego) indica intervenção soberana e inesperada de Deus.

Som de Vento Impetuoso

O **sopro divino** ecoa o *rûach* de Gênesis 1:2 — o mesmo Espírito que pairava sobre as águas primordiais agora recria a humanidade pela graça.

Línguas de Fogo

Sinal visível da presença de Cristo glorificado. O fogo purifica, ilumina e consagra — evocando a sarça ardente de Moisés e o Sinai (cf. Ex 3:2; 19:18).

Cheios do Espírito Santo

"Todos foram cheios do Espírito Santo" — **batismo em poder** prometido por Jesus (cf. 1 Cor 12:13). A plenitude é coletiva, não individualista.

Multilinguismo, Joel e Cristo como Senhor Universal



O milagre das línguas em Pentecostes inverte simbolicamente a confusão de Babel (cf. Gn 11) — onde a linguagem dividiu a humanidade, agora o Espírito a unifica em Cristo. Representantes de ao menos **quinze regiões diferentes** ouvem "as maravilhas de Deus" em sua própria língua natal.

Hermenêutica de Pedro

Pedro cita **Joel 2:28-32** como cumprimento imediato — demonstrando hermenêutica cristocêntrica: as profecias veterotestamentárias encontram seu *telos* em Cristo e na comunidade do Espírito.

Universalidade da Salvação

"Todo o que invocar o nome do Senhor será salvo" — **universalidade absoluta**: sem distinção de etnia, gênero ou status social. A salvação em Cristo é para todos.

Conexão com Isaías 53

O sofrimento redentor do Servo de YHWH prefigura exatamente o que Pedro proclamará sobre o Cristo crucificado e ressuscitado.

"Todo o que invocar o nome do Senhor será salvo." — Joel 2:32 / Atos 2:21

Cristo Crucificado, Ressuscitado e Exaltado

O kerygma apostólico atinge seu ápice em Atos 2:22-36. Pedro proclama a **narrativa completa de Cristo** — sua vida miraculosa, morte ignominiosa, ressurreição gloriosa e exaltação trinitária. Cada ponto é fundamentado nas Escrituras e na experiência testemunhal dos apóstolos.

A Entrega Providencial

1

"Foi entregue segundo o determinado desígnio e presciência de Deus" — a cruz não foi acidente histórico, mas **decreto eterno** da vontade divina (At 2:23).

2

A Ressurreição Necessária

"Era impossível que a morte o retivesse" — fundamentado no **Salmo 16:8-11**. Davi não falava de si mesmo, mas do descendente prometido (At 2:24-28).

A Exaltação Trinitária

3

"Deus o ressuscitou e o exaltou à sua destra" — Cristo recebe do Pai o Espírito prometido e o derrama sobre a Igreja (At 2:33).

4

A Reversão Escatológica

"Deus fez Senhor e Cristo a este Jesus que vós crucificastes" (At 2:36) — a maior **reversão da história**: o condenado pelos homens é coroado Senhor por Deus.

Cura do Coxo no Templo: Poder do Nome de Cristo

A cura do coxo à porta do Templo — chamada **Porta Formosa** — é o primeiro milagre registrado na era apostólica pós-Pentecostes. Este homem, "coxo desde o ventre de sua mãe", representava não apenas sofrimento físico, mas a condição de exclusão social e religiosa: ele era carregado diariamente até o Templo, mas jamais podia entrar para adorar.

Invocação do Nome de Jesus

Pedro declara: "Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda!" — não em nome próprio, mas pelo poder do **Nome acima de todo nome** (cf. Fp 2:9-11). A fé operante.

Símbolo Teológico

O coxo "desde o nascimento" simboliza a **humanidade caída** — incapaz de andar diante de Deus por seus próprios méritos. A cura milagrosa prefigura a restauração completa que Cristo opera na redenção.

Impacto Missionário

A multidão reconhece o milagre e corre ao pórtico de Salomão — criando abertura para o segundo sermão apostólico. O milagre não é fim em si mesmo, mas porta para a **proclamação de Cristo**.



Defesa de Pedro: A Exclusividade de Cristo

"E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." — Atos 4:12 (KJA)

Diante do Sinédrio — o supremo conselho religioso judaico, composto por sacerdotes, escribas e anciãos —, Pedro, "**cheio do Espírito Santo**", profere uma das declarações mais ousadas e cristologicamente densas do Novo Testamento. A coragem de Pedro diante das autoridades que condenaram Jesus é ela própria um testemunho da ressurreição.

Exclusivismo Soteriológico

"Em nenhum outro há salvação" (At 4:12) — declaração **exclusivista** que define a soteriologia cristã: a salvação não é pluralista, mas cristocêntrica e única.

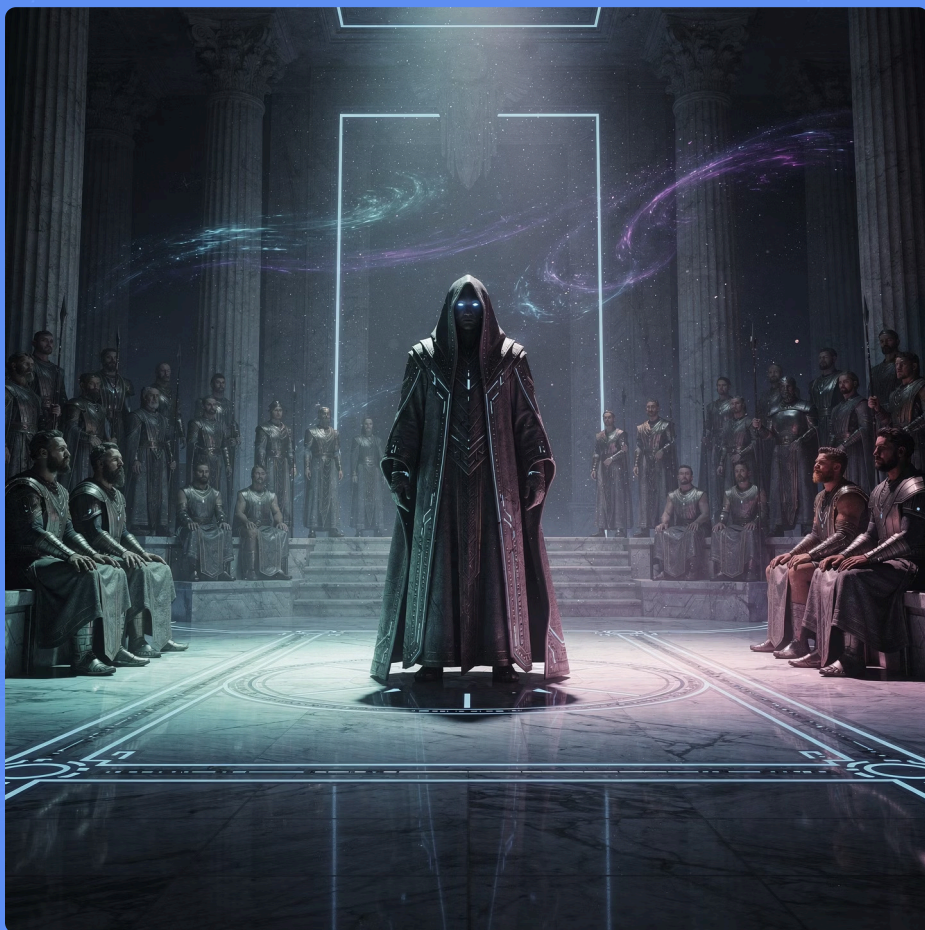
Salmo 118:22 — Tipo Messiânico

"A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular" — Pedro aplica este tipo messiânico a Cristo: rejeitado por Israel, exaltado por Deus como fundamento da salvação.

Intimidação vs. Coragem

As autoridades "maravilharam-se" com a ousadia de homens "sem letras". A coragem apostólica não vem de formação acadêmica, mas do **poder do Espírito** e da experiência com Cristo ressuscitado.

Ananias e Safira: Julgamento da Hipocrisia



Análise do Texto

At 5:3 — Pedro denuncia: *"Ananias, por que encheu Satanás o teu coração para mentires ao Espírito Santo?"* A mentira não é apenas desonestidade financeira — é profanação da **santidade comunitária** e desafio à presença real do Espírito na Igreja.

At 5:7-10 — Safira, sem saber o ocorrido com seu marido, repete a mesma mentira e recebe o mesmo julgamento. Ambos "caem ao chão" — linguagem de juízo divino imediato que ecoa textos do Antigo Testamento.

Santidade Comunitária

A Igreja não é apenas organização humana — é **templo do Espírito Santo**. A hipocrisia a contamina como o pecado de Acã contaminou Israel (cf. Js 7).

Seriedade da Aliança

A aliança em Cristo demanda integridade total. O julgamento de Ananias e Safira proclama que **Deus é santo** e que a Igreja deve refletir essa santidade.

Conclusão: De Atos 1–5 ao Chamado Atual

A jornada exegética pelos cinco primeiros capítulos de Atos revela uma verdade inescapável: **Jesus Cristo é o centro histórico, teológico e escatológico** de toda a narrativa. Da ascensão à eleição de Matias, de Pentecostes ao julgamento de Ananias e Safira, cada evento orbita em torno da pessoa e da obra do Filho de Deus.



Oração Persistente

O modelo apostólico começa no cenáculo — em oração unânime e expectante. Sem oração, não há Pentecostes; sem Pentecostes, não há missão.



Dependência do Espírito

Cada ato apostólico é realizado pelo poder do Espírito Santo — a presença contínua de Cristo na Igreja. A missão não é humana, mas divina.



Proclamação Corajosa

Diante de prisões, ameaças e julgamentos, os apóstolos não se calam. O evangelho de Cristo crucificado e ressuscitado exige **parrhêsia** — ousadia irrefreável.



O Desafio Atual

O chamado permanece: viver como a Igreja primitiva — íntegros, dependentes do Espírito e comprometidos em testemunhar "até os confins da terra" (At 1:8).



Assinatura do Comentarista

"Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." — Mateus 28:19 (KJA)

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Este comentário foi elaborado com o compromisso de honrar a Palavra de Deus, servir à Igreja de Cristo e glorificar o Senhor Jesus em toda análise exegética. Que o Espírito Santo use cada versículo estudado para transformar vidas e impulsionar a missão até os confins da terra.

5

Capítulos Analisados

Atos 1 a 5 — da Ascensão
ao julgamento de Ananias
e Safira

126

Versículos Comentados

Análise versículo a
versículo com
profundidade
cristocêntrica

1

Centro de Tudo

Jesus Cristo — Senhor,
Salvador e centro da
narrativa apostólica

À Glória de Cristo — O Início que Não Tem Fim

O livro de Atos não termina com um ponto final — termina com Paulo em Roma, pregando "sem impedimento". A missão continua. **Atos capítulo 29** está sendo escrito por cada geração de crentes que, cheios do Espírito, ousam proclamar Cristo nos seus contextos e culturas, até que Ele venha novamente nas nuvens, como os anjos prometeram naquele monte chamado Oliveiras.

Cristo Ontem

O mesmo Jesus que andou pela Galileia, morreu no Calvário e ressuscitou no terceiro dia — *atos históricos* inegáveis, base inabalável da fé cristã.

Cristo Hoje

Vivo, exaltado à destra do Pai, intercedendo pelos seus, derramando o Espírito — *realidade presente* que sustenta a Igreja em sua missão.

Cristo Amanhã

Virá da mesma maneira — promessa escatológica que fundamenta a esperança cristã e urge a proclamação urgente do evangelho a todas as nações.

Jônatas Silva da Cruz — Teólogo

"Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."

— Mateus 28:19–20 (KJA)